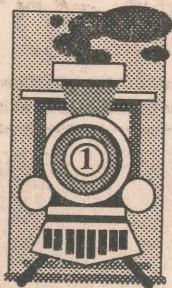


# Abandono desativa ferrovias de Norte a Sul

■ Trens de carga, de passageiros e turísticos saem dos trilhos em todo o país, mas estados lutam para ressuscitar o transporte

Em Pernambuco, teme-se pela sobrevivência do Trem do Forró, uma linha cultural que nas festas juninas transporta animados sanfoneiros de estação em estação, entre Recife e Caruaru, no interior. No Rio Grande do Sul, já são 200 quilômetros de trilhos desativados, por falta de manutenção. No Rio, há 34 linhas fora de ação, entre elas as importantes Rio-Belo Horizonte e Rio-São Paulo. Na Bahia, a última viagem de passageiros, na única ligação Norte-Sul, ocorreu no ano passado, quando o chamado Trem Verde transportou ecologistas e intelectuais para a Rio-92.



Mas nem tudo é desalento nas ferrovias brasileiras. No Paraná, o governo estadual, com ajuda do Exército, assenta os primeiros trilhos da Ferroeste, que ligará o Oeste do estado ao Porto de Paranaguá, por onde serão escoadas, inicialmente, 4,9 milhões de toneladas de grãos por ano. E um consórcio privado começa a levantar os custos para a reativação, prevista para este ano, do famoso Vera Cruz, o trem noturno que ligava o Rio a São Paulo, uma atração charmosa para turistas e executivos menos apressados.

## Recife corre risco de perder festa do forró

RECIFE — Em Pernambuco, até mesmo o Trem do Forró, inventado há pouco mais de um ano para resgatar a imagem dos serviços ferroviários, está ameaçado de parar. E a ameaça vem justamente da falta de conservação da estrada de ferro, problema que se arrasta há mais de quatro anos e já provocou a paralisação das viagens regulares de passageiros entre a capital e o interior.



## Setor privado, a única saída

A situação da malha ferroviária no estado do Rio não é diferente do resto do país. Há 34 linhas desativadas, entre elas a Rio-Belo Horizonte e a Rio-São Paulo, de transporte de passageiros. O famoso trem-dormitório Vera Cruz, com capacidade para 180 pessoas, foi suspenso em fevereiro de 91, mas um consórcio privado prepara-se para recolocá-lo nos trilhos este ano. A Rio-Belo Horizonte acabou em julho de 90.

A Rede Ferroviária partirá para uma ação conjunta com a iniciativa privada. A idéia é passar a agências de viagens a exploração de linhas turísticas.

No Paraná, o governo estadual, com o Exército, assenta os primeiros trilhos da Ferroeste, ligação com o Porto de Paranaguá, para escoamento de 4,9 milhões de toneladas anuais de grãos: 1.300 civis e militares trabalham para tornar realidade uma linha prevista há 100 anos.

O governo calcula que, com o Exército, fará economia de US\$ 40 milhões em infra-estrutura, e produtividade 30% superior à das empreiteiras privadas.

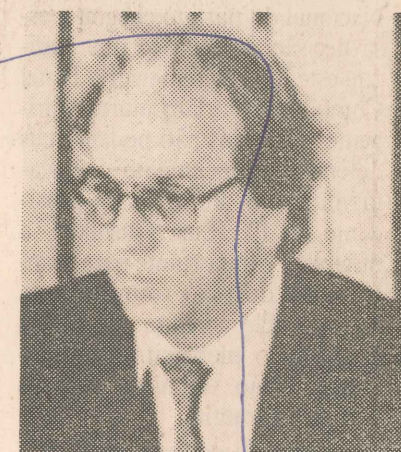
**Desperdício** — Na Bahia, desde 91 o governo federal engavetou um projeto que melhoraria o transporte de carga da ferrovia que liga Candeias a Muritiba. O projeto, orçado em US\$ 150 milhões, prevê a construção da variante Paraguaçu,

## Itamar terá três opções de reajuste para servidor

BRASÍLIA — Por temer o risco da estréia das greves em seu governo, o presidente Itamar Franco deverá arbitrar o percentual de reajuste deste mês aos servidores públicos. Na reunião que comandará, às 16h, no Palácio do Planalto, com os cinco ministros da área, Itamar escolherá entre os índices de 15%, 25% e 36,67% — números que dividem seus defensores.

Enquanto o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, garante que o caixa do Tesouro só tem dinheiro para bancar 15% de aumento, a titular do Planejamento, Yeda Crusius, acha possível pagar até 25%. Os ministros do Trabalho, Walter Borelli, e da Administração, Luiza Erundina, e do Estado Maior das Forças Armadas, general Antônio da Rocha Veneu, argumentam que o governo tem como conceder os 36,67%, correspondentes a 60% da inflação dos últimos dois meses.

“Para definir este percentual, o presidente levará em conta os números do Ministério da Fazenda, mas esta não deixa de ser uma decisão política”, admitiu ontem um dos assessores do Palácio do Pla-



Itamar teme greves

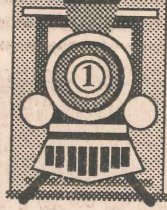
nalto, ao comentar as divergências entre os ministros.

**Greve** — “Se derem 15%, não tenho dúvida, haverá greve”, alertou-se um dos negociadores. Assessores do Ministério do Trabalho e da Administração contam que os ministros Borelli e Erundina temem que os 15% agravem o clima de insatisfação na categoria.

Borelli, por exemplo, defende os 36,67% argumentando que este foi o percentual concedido aos trabalhadores do setor privado, aos aposentados da Previdência e no reajuste do salário mínimo.

## PMs invadem hospital para matar assaltante

cultural que nas festas juninas transporta animados sanfoneiros de estação em estação, entre Recife e Caruaru, no interior. No Rio Grande do Sul, já são 200 quilômetros de trilhos desativados, por falta de manutenção. No Rio, há 34 linhas fora de ação, entre elas as importantes Rio-Belo Horizonte e Rio-São Paulo. Na Bahia, a última viagem de passageiros, na única ligação Norte-Sul, ocorreu no ano passado, quando o chamado Trem Verde transportou ecologistas e intelectuais para a Rio-92.



Mas nem tudo é desalento nas ferrovias brasileiras. No Paraná, o governo estadual, com ajuda do Exército, assenta os primeiros trilhos da Ferroeste, que ligará o Oeste do estado ao Porto de Paranaguá, por onde serão escoadas, inicialmente, 4,9 milhões de toneladas de grãos por ano. E um consórcio privado começa a levantar os custos para a reativação, prevista para este ano, do famoso Vera Cruz, o trem noturno que ligava o Rio a São Paulo, uma atração charmosa para turistas e executivos menos apressados.

## Recife corre risco de perder festa do forró

RECIFE — Em Pernambuco, até mesmo o Trem do Forró, inventado há pouco mais de um ano para resgatar a imagem dos serviços ferroviários, está ameaçado de parar. E a ameaça vem justamente da falta de conservação da estrada de ferro, problema que se arrasta há mais de quatro anos e já provocou a paralisação das viagens regulares de passageiros entre a capital e o interior.

O Trem do Forró fazia um circuito cultural de três a quatro horas, geralmente nas festas de São João, entre Recife e Caruaru. O serviço era contratado por uma empresa de turismo e cerca de 800 pessoas participavam de cada viagem, acompanhadas por sanfoneiros que comandavam a festa até a estação final. Mas o superintendente da Rede Ferroviária em Pernambuco, Pedro Augusto Sá de Melo, está disposto a suspender o serviço caso não consiga repor os dormentes estragados que fixam os trilhos no chão. Ele está tentando conseguir a participação do setor de turismo no custeio dos trabalhos, já que o governo federal não repassa dinheiro para manutenção.

A Superintendência de Pernambuco é responsável também pelos serviços do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Alagoas. Dos 2.700 quilômetros de linha que ligam estes estados, 50% estão em situação precária, segundo Melo. Estão mantidos apenas o transporte de carga e algumas linhas para passageiros. Em Pernambuco, o transporte de pessoas é feito pela linha Recife-Cabo, na área metropolitana.



No Rio, 34 linhas férreas já estão fora de operação

## A única saída

A situação da malha ferroviária no estado do Rio não é diferente do resto do país. Há 34 linhas desativadas, entre elas a Rio-Belo Horizonte e a Rio-São Paulo, de transporte de passageiros. O famoso trem-dormitório Vera Cruz, com capacidade para 180 pessoas, foi suspenso em fevereiro de 91, mas um consórcio privado prepara-se para recolocá-lo nos trilhos este ano. A Rio-Belo Horizonte acabou em julho de 90.

A Rede Ferroviária partirá para uma ação conjunta com a iniciativa privada. A idéia é passar a agências de viagens a exploração de linhas turísticas.

No Paraná, o governo estadual, com o Exército, assenta os primeiros trilhos da Ferroeste, ligação com o Porto de Paranaguá, para escoamento de 4,9 milhões de toneladas anuais de grãos: 1.300 civis e militares trabalham para tornar realidade uma linha prevista há 100 anos.

O governo calcula que, com o Exército, fará economia de US\$ 40 milhões em infra-estrutura, e produtividade 30% superior à das empreiteiras privadas.

**Desperdício** — Na Bahia, desde 91 o governo federal engavetou um projeto que melhoraria o transporte de carga da ferrovia que liga Candeias a Muritiba. O projeto, orçado em US\$ 150 milhões, prevê a construção da variante Paraguaçu, de 76 quilômetros, que poderá ser percorrido em apenas uma hora, contra as três gastas hoje. As obras foram abandonadas em maio de 91: US\$ 4 milhões já haviam sido gastos.

A última viagem de passageiros pela malha ferroviária baiana ocorreu no ano passado, quando o Trem Verde fez uma viagem ecológica para a Rio-92.

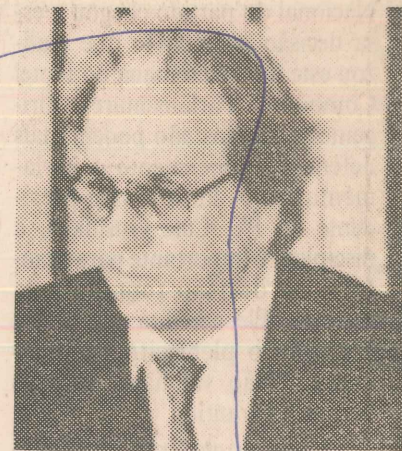
“Absoluta falta de densidade de tráfego.” Este é o motivo apontado pelo superintendente da Refesa gaúcha, Carlos Rodrigues Ribeiro, para a suspensão do tráfego em quatro trechos — de 200 quilômetros — da malha ferroviária, nos últimos cinco anos. “Todos esses trechos têm caráter estratégico. Apenas uma linha, entre Porto Alegre e Uruguaiana, continua transportando passageiros semanalmente.” “Sem subsídios, o trem de passageiros não anda. Isso também é regra internacional”, argumenta o superintendente.

## de reajuste para servidor

BRASÍLIA — Por temer o risco da estréia das greves em seu governo, o presidente Itamar Franco deverá arbitrar o percentual de reajuste deste mês aos servidores públicos. Na reunião que comandará, às 16h, no Palácio do Planalto, com os cinco ministros da área, Itamar escolherá entre os índices de 15%, 25% e 36,67% — números que dividem seus defensores.

Enquanto o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, garante que o caixa do Tesouro só tem dinheiro para bancar 15% de aumento, a titular do Planejamento, Yeda Crusius, acha possível pagar até 25%. Os ministros do Trabalho, Walter Borelli, e da Administração, Luiza Erundina, e do Estado Maior das Forças Armadas, general Antônio da Rocha Veneu, argumentam que o governo tem como conceder os 36,67%, correspondentes a 60% da inflação dos últimos dois meses.

“Para definir este percentual, o presidente levará em conta os números do Ministério da Fazenda, mas esta não deixa de ser uma decisão política”, admitiu ontem um dos assessores do Palácio do Pla-



Itamar teme greves

nalto, ao comentar as divergências entre os ministros.

**Greve** — “Se derem 15%, não tenho dúvida, haverá greve”, alarmou-se um dos negociadores. Assesores do Ministério do Trabalho e da Administração contam que os ministros Borelli e Erundina temem que os 15% agravem o clima de insatisfação na categoria.

Borelli, por exemplo, defende os 36,67% argumentando que este foi o percentual concedido aos trabalhadores do setor privado, aos aposentados da Previdência e no reajuste do salário mínimo.

## PMs invadem hospital para matar assaltante

SILVIO ANDRADE

CORUMBÁ — MS — Vinte policiais militares, fardados e à paisana, invadiram o Hospital de Caridade desta cidade, às 14h de sábado, e mataram com 14 tiros o assaltante paraguaio Reinaldo Silva, 18 anos. Depois de dispararem tiros de revólver e metralhadora no rapaz, que era atendido numa sala de curativos, os policiais saíram para rua festejando com rajadas para o alto. O comandante da guarnição de Corumbá, coronel Alberto Roza, foi afastado e a PM abriu inquérito para apurar o caso.

A invasão ao hospital e o assassinato do paraguaio foi a forma de vingança encontrada pelos policiais pela morte, no dia anterior, do soldado PM Oinei Gonçalves Marques, de 26 anos, quando perseguia quatro assaltantes que tentavam roubar um Gol branco de um taxista, no bairro Cristo Redentor. O policial estava em casa, de folga, quando ocorreu o assalto. Ele deu

voz de prisão aos assaltantes, que já se encontravam dentro do carro, mas foi alvejado pelas costas por um deles, o paraguaio, e acabou morto com nove tiros.

A morte do policial revoltou a corporação e iniciou-se uma verdadeira caçada, com a participação de 130 homens e populares. Foram vasculhados todos os morros que circundam o bairro Cristo Redentor, mas nenhum assaltante foi localizado. Na manhã de sábado, o consulado paraguaio em Corumbá comunicou à polícia que um dos assaltantes gostaria de se entregar, desde que tivesse garantia de vida. O assaltante foi levado para o hospital, com um tiro na face e estava sendo medicado, quando a sala foi invadida pelos policiais.

“Foi uma barbaridade, um massacre, que a gente só vê em filme de faroeste”, disse o enfermeiro Reinaldo Nascimento, do Sindicato dos Enfermeiros de Corumbá. Uma médica foi agredida e afastada do local.